HVMANITAS

[Recensão a] BILRO, Sherley, Vinho, Genebra e Champanhe. Diz-me o que bebes, dir-te-ei quem és

Autor(es): Peixinho, Ana Teresa

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/43187>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/2183-1718_70_7

Accessed : 26-Apr-2023 15:17:11

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

umanitas

70

BILRO, Sherley, *Vinho, Genebra e Champanhe. Diz-me o que bebes, dir-te-ei quem és*, 146 pp., Curitiba, Juruá Editora, 2015, ISBN: 978853625483-8

Recensão recebida a 17-04-2017 e aprovada a 16-05-2017

A gastronomia em Eça de Queirós é um tema suficientemente estudado, debatido, divulgado e muito já se escreveu sobre os ‘prazeres da mesa’ na obra do escritor. Existe mesmo um *Dicionário de Gastronomia Queirosiana*, da autoria de Dário Alves¹, publicado há já uma década, e alguns roteiros de Enologia lhe foram consagrados. A atenção que tem sido dedicada à gastronomia e enologia queirosianas decorre, naturalmente, do vasto espaço que elas ocupam na obra do romancista (são cerca de 4500 as alusões à comida e à bebida e os seus grandes romances possuem diversas *cenar de mesa*), mas é também consequência da sedução do leitor perante a habilidade estilística do romancista que se perde em descrições quase fotográficas dos *menus*, das atitudes dos convivas, das sensações, dos sabores e das fragrâncias.

Todos os anos, em várias universidades do mundo, são feitas teses e dissertações académicas sobre este tema. O livro cuja leitura aqui se apresenta é precisamente o resultado de um desses trabalhos académicos: enquanto estudante do Mestrado em Alimentação: Fontes, Cultura e Sociedade da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Shirley Bilro desenvolveu uma tese, que defendeu com sucesso em 2014, sobre a importância diegética e temática da bebida no universo romanesco de Eça de Queirós.

No entanto, a escolha do título – *Vinho, Genebra e Champanhe. Diz-me o que bebes, dir-te-ei quem és* – poderia ter sido mais cuidada: esperava-se que, num enunciado desta natureza, houvesse alguma referência à obra ou ao escritor trabalhado. Um leitor menos prevenido pode facilmente ser induzido em erro, pensando tratar-se de um ensaio sobre enologia ou um

¹ Alves, 1992.

tratado vinícola. Esta opção, claramente comercial, prejudica, em nosso entender o livro, pois trata-se de um título que distorce em parte o conteúdo da obra, obliterando o seu núcleo temático que é, afinal, Eça de Queirós e a sua obra.

Esta estratégia – pressupondo tratar-se de uma opção deliberada – não se compagina com o facto de a autora pouco ter alterado a versão original do seu texto, já que, quer do ponto de vista da estrutura, quer do ponto de vista discursivo, o livro mantém as características de trabalho académico. Constituído por três capítulos, enquadrados por uma introdução e conclusão, rematando com vasta e completa bibliografia final, a obra segue a lógica de uma tese. Não é, portanto, um livro destinado ao grande público: é um trabalho universitário, que se assume como tal, sobre um conjunto de obras de Eça de Queirós, olhadas sob um prisma cultural e societal e epistemologicamente enquadrado nos emergentes estudos de alimentação.

Nesse sentido, trata-se de um contributo interessante para o estudo interdisciplinar de um dos grandes autores da literatura portuguesa: Shirley Bilro oferece um passeio por quatro dos grandes romances queirosianos – *O Crime do Padre Amaro*, *Os Maias*, *A Cidade e as Serras* e *A Capital!* –, guiado pelas referências a três bebidas nucleares – o vinho, a genebra e o champanhe.

No capítulo inicial, a autora incorpora e desenvolve os pressupostos teóricos, chamando à colação todo o aparato crítico para se compreender a evolução da estética queirosiana. Parece-nos, no entanto, que esta incursão deveria ter merecido um trabalho mais aturado e circunstanciado, para que se compreendesse melhor a sua ligação à análise empírica. Além do mais, nem sempre as fontes consultadas são as mais fidedignas, nomeadamente no que diz respeito à bibliografia ativa: por exemplo, não se percebe por que motivo, para explicar as diferentes versões de um romance como *O Crime do Padre Amaro*, se tenha preterido a obra de referência de Ernesto Guerra da Cal em função de outra secundária e menos credível; a escolha das edições das obras do autor também deveria ter sido mais criteriosa.

Os capítulos seguintes são claramente aqueles que valorizam este livro: aqueles em que a autora se dedica à análise dos textos, demonstrando a íntima relação entre a bebida e a construção diegética e temática dos romances em análise. Se as potencialidades das cenas gastronómicas ecianas – estruturação do ambiente moral e material, figuração das personagens, desenvolvimento das narrativas e exercício da crítica e da sátira – foram já objeto de estudo circunstanciado por autores como Isabel Pires de Lima (1997), Beatriz Berrini (1995 e 1997), Ana Luísa Vilela (1997 e 2012) e José de Andrade (2012 e

2014), este livro de Shirley Bilro tem uma clara dimensão completiva, ao privilegiar a bebida e a sua funcionalidade ética e estética.

Acresce ainda o facto de a autora conseguir operar num horizonte epistemológico verdadeiramente interdisciplinar – o que, infelizmente, não costuma ser prática corrente no âmbito das ciências sociais e humanas –, cruzando o universo dos estudos culturais sobre alimentação com os estudos literários. Esta é, em nossa opinião, a maior virtude deste livro.

Referências bibliográficas

- Alves, Dário (1992), *Era Tormes e Amanhecia – Dicionário Gastronómico Cultural de Eça de Queiroz*, Lisboa: Livros do Brasil.
- Andrade, J. (2014), “Um jantar acaciano: na medida para a crítica gastronômica da burguesia lisboeta”, *Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana*. Vol. 6, n.º 12, abril: 79-95.
- Andrade, J. (2012), “Comer e comer: um verbo dos (re) cortes em O Crime do Padre Amaro”, *Pindorama. Revista Eletrônica Científica do IFBA*, n.º 3, julho – dezembro: 33-45.
- Berrini, B. (1995). *Comer e Beber com Eça de Queiroz*. Rio de Janeiro: Aguilar.
- Berrini, B.; modesto, M. L. (2014), *Comer e Beber com Eça de Queiroz*, Lisboa, Alêtheia Editores / Fundação Eça de Queiroz.
- Lima, I. P. (1995), “Fulgurações e Ofuscações de Eros: O Primo Basílio”, In *Anais do III Encontro Internacional de Queirosianos, 150 Anos com Eça de Queirós*, S. Paulo, USP, 715-721.
- Vilela, A. L. (2010). “Le corps et le roman: l’allusion culinaire et la représentation des repas dans *Os Maias*, de Eça de Queirós”, in Buschinger, D. (ed.), *Banquets et convivialité*. Actes du Colloque international des 3, 4 et 5 mars à la Maison de la Culture d’Amiens, pp. 173-178.
- Vilela, A. L. (2012) “Alguns factores de erotização discursiva n’Os Maias, de Eça de Queirós”, In: Vilela, A. L., Esteves, E. e Marçalo, M. J., *Ultrapassando Fronteiras. Estudos de Literatura e Cultura Lusófonas*, col. LITERATURA 5, Edição Centro de Estudos em Letras, Universidade de Évora, pp. 153-160.

ANA TERESA PEIXINHO

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

CEIS20 | CLP

apeixinho71@gmail.com

orcid.org/0000-0002-4533-7921

https://doi.org/10.14195/2183-1718_70_7